

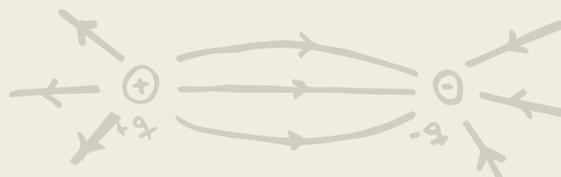
meSalva!



O QUE É LINGUAGEM: DO USO À FORMA

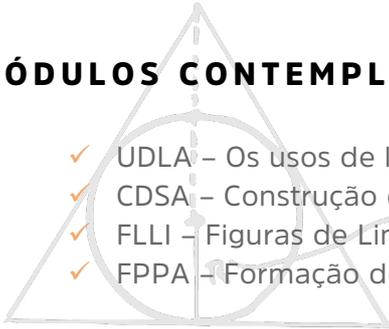


AFIXOS
CONTROLADO → MENTE
SUFIXO
SINAL DE NEGAÇÃO → CAFETERIA



MÓDULOS CONTEMPLADOS

- ✓ UDLA – Os usos de linguagem
- ✓ CDSA – Construção do sentido
- ✓ FLLI – Figuras de Linguagem
- ✓ FPPA – Formação de Palavras



meSalva!

CURSO

EXTENSIVO 2017

DISCIPLINA

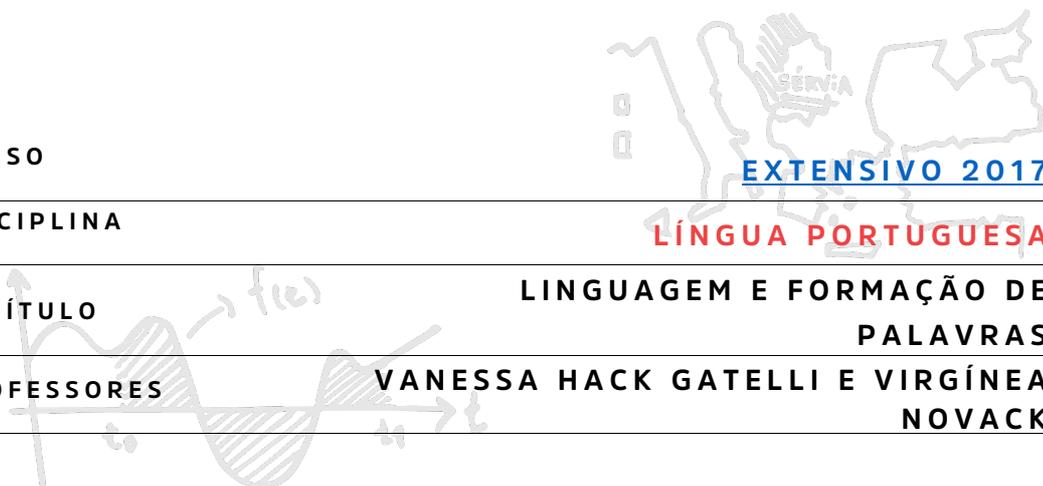
LÍNGUA PORTUGUESA

CAPÍTULO

LINGUAGEM E FORMAÇÃO DE PALAVRAS

PROFESSORES

VANESSA HACK GATELLI E VIRGÍNEA NOVACK



LINGUAGEM E FORMAÇÃO DE PALAVRAS

E aí, galera, tudo bem? Aqui estamos de novo! Dessa vez, vamos retomar alguns assuntos que já abordamos no módulo anterior, mas sem necessariamente mencionarmos o conceito em detalhes, como é o caso da variação linguística, além de vários outros. Vamos estudar as figuras de linguagem, como a metáfora, e as figuras de pensamento, como a ironia. As figuras de construção ou de sintaxe têm nomes que assustam um pouco, como zeugma e hipérbato, mas aposte, que depois de ler com calma a apostila, você vai ver que é só o nome que é estranho! Além disso, vamos estudar algumas figuras de harmonia, que são cruciais para a compreensão de textos literários. Também vamos ver os vícios de linguagem mais comuns, para que você possa evitá-los em suas futuras redações. Por fim, vamos aprender algumas noções de estrutura e formação de palavras, algo que é fundamental para a compreensão da morfologia da Língua Portuguesa. Então, prontos?

LINGUAGEM E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Você sabe a diferença entre **língua** e **linguagem**? É certo dizer “pra mim comer”? Ao final do estudo dessa apostila, você certamente poderá responder a essas e outras perguntas com segurança. O estudo da Língua Portuguesa vai muito além das regras que constam nas gramáticas e nos dicionários, por isso trazemos alguns pontos fundamentais, como variação linguística, oralidade e figuras de linguagem. Você também aprenderá algumas noções sobre formação de palavras, pois isso lhe auxiliará na escrita, já que, ao compreender melhor os processos de formação das palavras, você terá mais segurança ao usá-las em seu texto.

LINGUAGEM E LÍNGUA

Ao nos comunicarmos, não usamos apenas palavras, mas também sinais que expressam significados, como, por exemplo, obras de arte, sinais de trânsito, logotipos, etc.





Figura 1: Mona Lisa, de Leonardo da Vinci

Disponível em:
[:http://www.louvre.fr/en/oeuvre-notices/mona-lisa-portrait-lisa-gherardini-wife-francesco-del-giocondo](http://www.louvre.fr/en/oeuvre-notices/mona-lisa-portrait-lisa-gherardini-wife-francesco-del-giocondo). Acesso em 02/08/2016.



Figura 2: Placa de trânsito

Disponível em:
http://www.detran.se.gov.br/educ_sinal.asp. Acesso em 02/08/2016.



Figura 3: Logotipo da Apple

Disponível em:
<http://www.apple.com/>. Acesso em 02/08/2016.

Certamente você já viu as imagens acima antes e não precisou de nenhuma legenda para saber o que elas significam. Pois bem, podemos dizer que essas imagens fazem parte da **linguagem**, esse sistema – que pode ser verbal ou não – pelo qual nos comunicamos e expressamos nossos pensamentos. Mas cuidado! Linguagem não é a mesma coisa que língua! **Língua** é um sistema de **signos** que representam a realidade. Sim, isso mesmo que você leu, signos. Um signo é a união de um som e de uma imagem, e não tem nada a ver com signos do horóscopo. :p

Por exemplo: ao lermos e/ou ouvirmos a palavra “casa”, no mesmo momento somos remetidos à ideia, à imagem de uma casa. Todos esses conceitos parecem muito complicados, mas diariamente fazemos uso da língua e da linguagem de forma natural, sem nem nos darmos conta. A língua também não existe sem interlocução, ou seja, sem diálogo, sem interação com outras pessoas para estabelecermos sentidos.

Para que essa interlocução aconteça, são necessários três itens: alguém que fale ou escreva, um texto (oral ou escrito) e um ouvinte ou leitor. Em termos mais diretos, para que se estabeleça uma interlocução são necessários: um locutor (ou autor), um texto e um interlocutor.



VARIAÇÃO LINGUÍSTICA



Observe as placas abaixo e reflita: elas estão corretas?



Figura 4: Carrinho de Tapioca.

Fonte: <http://brasildasplacas.blogspot.com.br/>
Acesso em 07/08/2016



Figura 5: Menu de Restaurante.

Fonte: <https://www.facebook.com/placasdomeubrasil/> Acesso em 07/08/2016

Por mais que a Constituição Federal diga que a Língua Portuguesa é a língua oficial do Brasil, é uma grande ilusão pensar que se fala apenas uma língua em nosso país. A língua varia em função de vários fatores, como idade, região de origem e classe social do falante. Quando a variação linguística não é reconhecida, há a tendência de valorizar e dar prestígio apenas à norma culta, ditada por uma classe dominante com acesso à escolarização – e que, em nossa sociedade, está diretamente associada ao poder aquisitivo.

Mas então, as placas estão certas ou não?

A resposta é: **depende do contexto**. De acordo com a norma culta, não; de acordo com o contexto em que estão inseridas, sim. Essas placas se encontram em locais que usam uma variedade coloquial da língua. **A questão não é falar certo ou errado, mas utilizar a forma mais adequada ao contexto em que nos encontramos**. Tanto na língua oral quanto na língua escrita, devemos usar a variedade linguística



de acordo com o interlocutor ao qual o texto se dirige. Para isso, é importante que saibamos usar diversas variedades do português. Assim, quando nos questionamos se alguma palavra ou frase está certa, devemos antes nos questionar: de acordo com qual contexto?

FIGURAS DE LINGUAGEM

Antes de estudarmos as figuras de linguagem, precisamos saber a diferença entre denotação e conotação. **Denotação** é o sentido convencional de uma palavra, aquele que é encontrado no dicionário. **Conotação** é o sentido que uma palavra ou expressão adquire em determinado contexto, é o sentido figurado. Para melhor compreensão, leia o trecho de um poema de Florbela Espanca (2006, p. 29):

E fico, pensativa, olhando o vago...

Toma a brandura plácida dum lago

O meu rosto de monja de marfim...

ESPANCA, Florbela. **Sonetos**. Porto: Porto Editora, 2006.

No último verso da estrofe, temos a expressão “rosto de monja de marfim”. Marfim é um material nobre branco-amarelado, feito a partir dos chifres de animais como elefante e rinoceronte. Será que o rosto do eu-lírico realmente é feito desse material? Obviamente, não. É uma expressão que possui uma conotação, um sentido figurado. No caso do poema, faz alusão a um rosto claro, delicado e valioso, como o marfim. Caso ainda fique confuso, é só lembrar que denotação, que representa o sentido literal de uma palavra, começa com “D”, de “dicionário”. ;-)

Quando uma palavra possui conotação ou sentido figurado, faz-se uso de figuras de linguagem. Elas podem ser classificadas em três grandes grupos: figuras de palavras, figuras de pensamento e figuras de construção ou de sintaxe.

Comparação – destaca as semelhanças entre dois termos, fazendo uso de palavras ou expressões que ligam esses dois termos. Exemplo: como, tal qual, assim como, etc.



"A vida vem em ondas como o mar."

Lulu Santos e Nelson Motta, Como uma onda. Álbum: O ritmo do momento. 1983.

Metáfora – muito semelhante à comparação, porém não possui um elemento que ligue os dois elementos. No mais, é uma figura que coloca a palavra fora do seu sentido literal.

"Você é a escada da minha subida."

Cogumelo Plutão. 2000. Canção: Esperando na janela. Álbum: Biblioteca de Sonhos.

Catacrese – figura que se emprega quando, literalmente, faltam palavras. A catacrese ocorre quando usamos uma palavra em um outro contexto, por falta de palavra específica:

O passageiro embarcou no avião.

"Embarcar" é um verbo que significa "entrar no barco". Porém, como não existe nenhum verbo para "entrar no avião", emprega-se o verbo "embarcar".

Metonímia – nessa figura, trocamos um termo por outro, mas os dois possuem algum tipo de relação entre si. Essas relações podem ser dos mais diferentes tipos, como veremos nos exemplos a seguir.

O autor pela obra:

Adoro ler Cecília Meireles.

Nesse caso, não se está lendo a pessoa Cecília Meireles, mas a obra da autora.

O continente pelo conteúdo:

A Carol e a Ju beberam uma lata de refrigerante no almoço.

É óbvio que as meninas não beberam a lata, mas sim o líquido dentro dela.



O sinal pela coisa significada:

O trono espanhol é ocupado pelo rei Felipe VI.

“O trono”, nesse caso, representa a liderança da monarquia.

Existem outros casos de metonímia, mas seria uma lista exaustiva e que não daria conta da diversidade e da flexibilidade com que “brincamos” com palavras e expressões transformando-as nessa figura de linguagem chamada metonímia: **Ainda que ela possa ser confundida com a catacrese, é possível diferenciá-las por uma questão importante:** a catacrese só ocorre quando faltam palavras específicas no léxico, ao contrário da metonímia, em que só se opta por usar uma palavra que represente outra.

Antonomásia – é uma figura que define uma pessoa por alguma alcunha que lhe foi atribuída (espécie de “apelido”) ou alguma característica marcante.

Morre, aos 87 anos, a Dama de Ferro.

Dama de Ferro é uma referência a Margaret Thatcher, conhecida por essa alcunha por tomar medidas liberais durante seu governo na Inglaterra, nos anos 80.

Perífrase – ocorre quando uma expressão de extensão maior é usada no lugar de uma palavra.

A falta de alegria constante do adolescente deve alertar os pais.

Nesse exemplo, a expressão “falta de alegria” poderia ser simplesmente trocada pela palavra “tristeza”.

Sinestesia – figura muito comum na literatura, principalmente na poesia. Quando sensações ou sentidos se cruzam.

“Ele os invejava. Diferente do golfinho ou cachalote, o doutor não tinha em seu corpo a aparelhagem necessária para ver ruídos, saber o que eles significavam, formar um quadro a partir de ondas sonoras, enxergar pelo som em um mundo sem luz.”

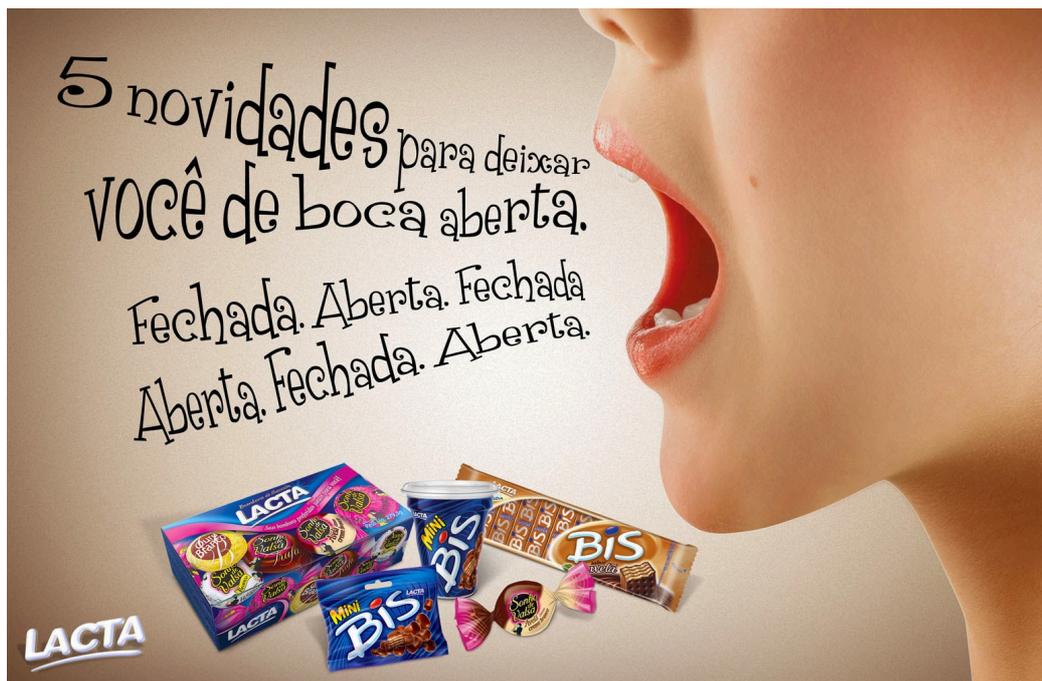
VALEK, A. *As águas-vivas não sabem de si*. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.



FIGURAS DE PENSAMENTO

São figuras que trazem uma ideia diferente daquela que a palavra e/ou expressão apresenta usualmente. São elas: antítese, ironia, eufemismo, hipérbole, reticência, gradação, apóstrofe, prosopopeia e paradoxo.

Antítese – para destacar um conceito ou uma ideia, usa-se palavras de sentido oposto lado a lado.



Fonte: <http://comunicacaoetudo.blogspot.com.br/p/cai-na-prova.html> Acesso em: 05/09/2016

Ironia – é uma figura de pensamento muito comum, mas difícil de explicar, pois é típica da língua falada. Em geral, usa-se palavras e expressões que significam o contrário do que se pensa, para demonstrar irritação, frustração ou sarcasmo:



Fonte: <http://bichinhosdejardim.com/shopping-1/> Acesso em: 28/08/2016



Se pensarmos na tirinha inteira, é possível perceber a ironia da última fala de Joaninha: ela está criticando a opção de Tuta de ir ao shopping.

Eufemismo – ao invés de optar por uma palavra que possa ofender a alguém, elege-se uma palavra ou expressão mais amena.

“Fani Pacheco chama a atenção com quilinhos a mais e dispara: “Sou ser humano””

Fonte: <http://www.portaldoholanda.com.br/famosos-tv/fani-pacheco-chama-atencao-com-quilinhos-mais-e-dispara-sou-ser-humano> Acesso em: 26/08/2016.

No caso acima, o site optou por dizer que a celebridade estava com “quilinhos a mais”, ao invés de dizer que ela estava gorda, de maneira a atenuar a expressão, para evitar um possível desrespeito.

Hipérbole – é a figura de linguagem do exagero, na maioria dos casos usada para enfatizar a frase.

“Vamos almoçar, estou morrendo de fome.”

Gradação – são ideias ou expressões dispostas em uma determinada ordem e função na frase. É muito comum na música, dando a ideia de pontos altos e pontos baixos:

“Uma pirueta / Duas piruetas / Bravo, bravo / Superpiruetas / Ultrapiruetas”

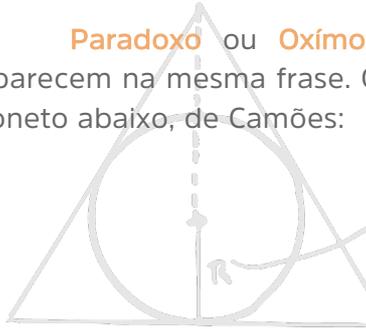
Piruetas: L. Enriquez Bacalov, S. Bardotti e Chico Buarque. Saltimbancos Trapalhões (trilha sonora).

Prosopopeia ou personificação – ocorre quando se atribui características humanas e/ou animais a seres inanimados.

“A guitarra do último álbum da banda ficou insana.”



Paradoxo ou **Oxímoro** – São duas ideias opostas e excludentes que aparecem na mesma frase. O exemplo clássico dessa figura de linguagem está no soneto abaixo, de Camões:



Amar é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói, e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.

Soneto 005. Sonetos. Luís de Camões.

Toda dor dói e todo contentamento é contente. Uma dor que não se sente e um contentamento descontente são paradoxos, que podem ser considerados figuras de pensamentos.

FIGURAS DE CONSTRUÇÃO OU DE SINTAXE

Elipse – quando um termo da frase é omitido, sem prejudicar o sentido da frase.

Exemplo: A sala de espera lotada, todos esperando.

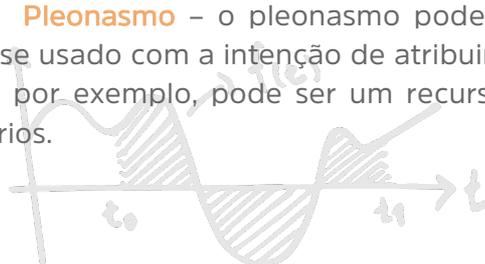
Após a palavra “todos”, está implícito o verbo “está” e essa omissão não atrapalha a compreensão global da frase.

Zeugma – é uma figura de sintaxe muito semelhante à elipse, a diferença é que a zeugma se refere a termos que já foram mencionados na frase e apenas não são repetidos.

Exemplo: Uma tia me perguntava sobre as namoradas; a outra, sobre os estudos.

Como podemos observar, o verbo “perguntava” está implícito na segunda parte da frase, sem precisar ser mencionado.

Pleonasma – o pleonasma pode ser considerado um vício de linguagem, mas, se usado com a intenção de atribuir estilo à frase e/ou para dar ênfase a uma ideia, por exemplo, pode ser um recurso interessante, principalmente em textos literários.



SUBVERSÃO

abrir a porta,
todas as manhãs
colocar o tijolo que cabe
no edifício da superprodução de bens.

ao meio-dia pastar nuvens,
depois de comer
boa comida para bons músculos.

ao fim do expediente,
retirar, sorrateiro, o tijolo, penélope.

pelo prazer de furtar o troféu
da eficiência operária.



O poema Subversão, de Marília Kubota, trata da vida operária e explora imagens comuns nessa rotina: o passar do tempo, os materiais, a produção, etc. O trecho “depois de comer / boa comida” é um pleonasma aplicado com um fim estético, para enfatizar o ato de comer, marcando o horário do meio-dia, assim como o meio do poema. Ou seja, o pleonasma, nesse exemplo, está bem explorado enquanto recurso da língua, e está longe de ser um vício de linguagem.

Anáfora – é a repetição de um termo no início de versos seguidos. É também uma figura própria da poesia.

pedra lume
pedra lume
pedra
esta pedra no meio do
caminho
ele já não disse tudo,
então?

CESAR, A.C. **Poética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 302.



Nesse poema de Ana Cristina César, a poeta usa a figura de construção chamada anáfora ao repetir a palavra “pedra” no início de versos seguidos, resgatando o poema clássico de Carlos Drummond de Andrade, “No Meio do Caminho”.



Hipérbato – é a inversão na ordem direta dos termos da frase. Talvez o caso de hipérbato mais famoso seja o do nosso Hino Nacional Brasileiro:

“Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos
Brilhou no céu da pátria nesse instante”

Hino Nacional Brasileiro - Letra: Joaquim Osório Duque Estrada

Música: Francisco Manuel da Silva

Na ordem direta, esses versos seriam: “As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heroico e, nesse instante, o sol da Liberdade brilhou, em raios fúlgidos, no céu da Pátria”.

FIGURAS DE HARMONIA (OU RECURSOS SONOROS)

Aliteração – é a repetição de uma mesma consoante. Assim como quase todas as outras figuras de harmonia, é comum na poesia e também na música:

Fui pássaro e onça
Criança e mulher.
Numa tarde de sombras
Fui teu passo.

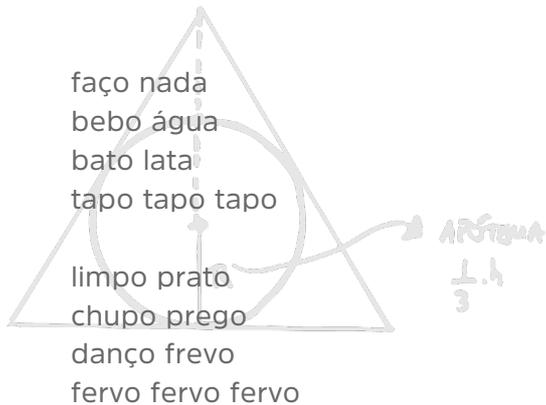
HILST, H. *Da morte. Odes mínimas*. São Paulo: Globo, 2003. p. 16.

Lembrando que repetição de consoante é a repetição do fonema e não da letra. Nesse poema, o fonema /s/ é repetido várias vezes nas palavras pássaro, onça, criança, sombras e passo. Como podemos ver, esse fonema é representado por diferentes letras, como “ss”, “ç” e “s”.

Assonância – é semelhante à aliteração, com a diferença de ser referente à repetição de vogais, não de consoantes:

Entreato
crio rato
como mato
beijo sapo
cato cato cato





GLENADEL, P. **Quase uma arte**. São Paulo: Cosac Naify. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora, 2005., p. 30.

Ao longo de todo poema, temos a presença marcante da vogal “o”.

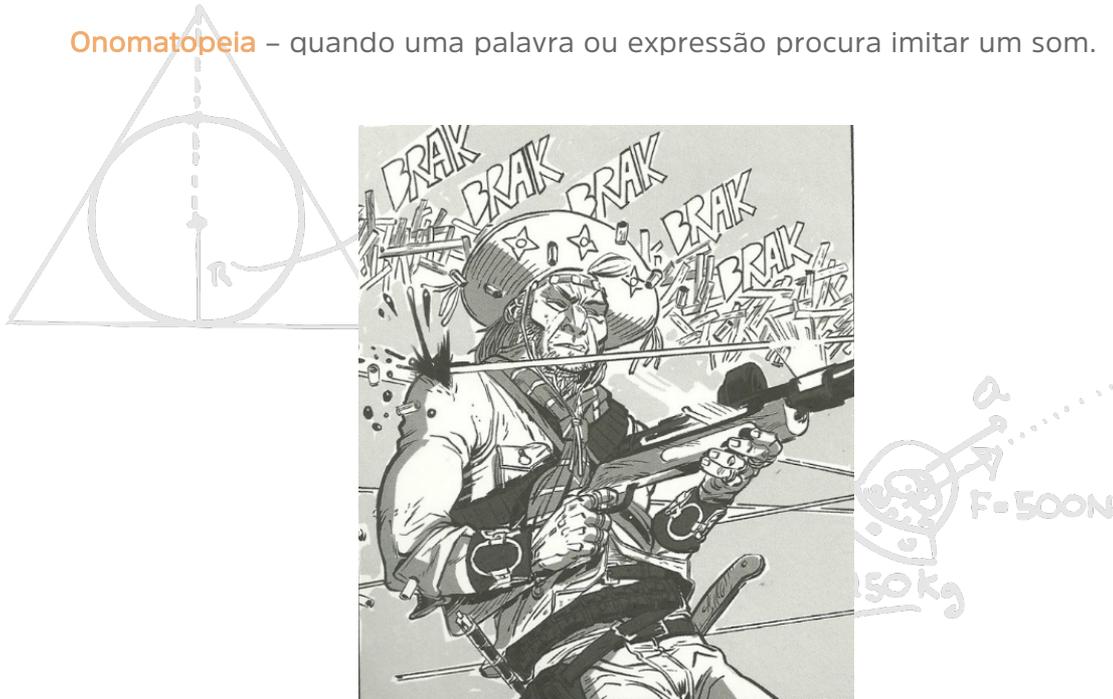
Paronomásia – é um conjunto de palavras que não estão relacionadas em questão de sentido, mas que possuem uma sonoridade semelhante. Também é uma figura comum na poesia. No Brasil, foi amplamente explorada pelos poetas concretistas, como Décio Pignatari e Augusto de Campos:

beba coca cola
 babe cola
 beba coca
 babe cola caco
 caco
 cola
 cloaca

Poema (BEBA) COCA-COLA . 1957



Onomatopeia – quando uma palavra ou expressão procura imitar um som.



BEYRUTH, D. *Bando de Dois*. Campinas: Zarabatana Books, 2010. p. 69.

Neste quadrinho do romance gráfico *Bando de Dois*, de Danilo Beyruth, a onomatopeia “brak, brak, brak” representa o som dos tiros.

VÍCIOS DE LINGUAGEM

Observação: muitos desses vícios de linguagem – como barbarismo, estrangeirismo, solecismo, pleonasma e arcaísmo – são considerados “erros” apenas se o contexto for o da norma culta. Como vimos no item inicial dessa apostila, determinadas construções podem estar corretas de acordo com contexto em que são empregadas.

ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Observe o local em que você se encontra. Você provavelmente está em uma sala, que pertence ou a sua casa ou a sua escola. De que ela é constituída? Provavelmente há estruturas como piso, paredes, teto e janelas. Nós usufruímos desses elementos sem pensarmos neles isoladamente, apenas como um conjunto. Pois é isso que faremos agora, vamos estudar as “paredes” e as “janelas” das



palavras, ou seja, as estruturas que formam as palavras. Assim você poderá ter mais segurança ao escrever as suas redações. Na próxima unidade, vamos estudar morfologia, ou seja, as classes gramaticais. Para isso, precisamos antes saber como as palavras se estruturam e reconhecer os elementos que as formam.

Antes de seguir adiante, vamos aprender alguns conceitos:

Morfemas (ou **elementos mórficos**) - são unidades de significação que compõem as palavras;

Palavra - é uma unidade linguística, composta de som e de significado. Palavras compõem enunciados;

Os principais morfemas são: radical, vogal temática, desinências (verbais e nominais) e afixos (que, por sua vez, dividem-se em prefixos e sufixos).

Leia o seguinte poema de Angélica Freitas:

(...)

você precisa
habitar as elipses
precisa dissecar
o sapo da poesia
- não abole o poço.
salta saltador
o grande salto.
a maresia come
as rodas do carro.
você prefere o cru
nem precisava ter dito

FREITAS, A. **Casino In Rilke Shake**. São Paulo: Cosac Naify; Rio de Janeiro: 7Letras, 2007, p. 27.

Observe a semelhança entre as seguintes palavras do poema: salta, saltador e salto. Todas iniciam com a sequência de letras “salt-”, a que chamamos de **radical**. Radical é a parte da palavra que mantém o significado mais essencial.

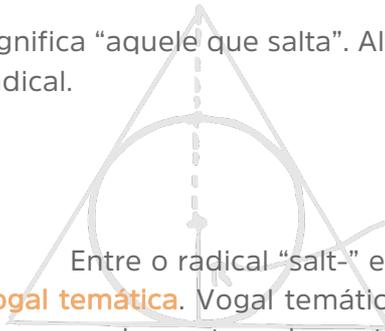
Se acrescentarmos um “s” à palavra “salto”, estaremos adicionando uma **desinência** e a palavra ficará no plural, “saltos”. As desinências podem ser nominais (aquelas que indicam gênero e número) ou verbais (que atribuem tempo, modo, número e pessoa).

No caso de “saltador”, foi adicionado um **afixo**. Nesse caso, foi acrescentado o **sufixo** “-dor”, que indica “agente de alguma coisa”. No caso da palavra “saltador”,

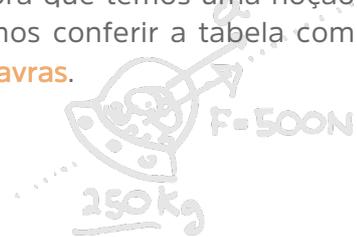


significa “aquele que salta”. Além de sufixos, existem os **prefixos**, que vêm antes do radical.

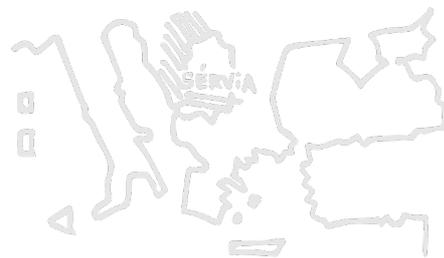
Entre o radical “salt-” e o sufixo “-dor”, está a letra a, que está ali como uma **vogal temática**. Vogal temática é o morfema que se junta ao radical para que ele possa receber outros elementos mórficos, do contrário teríamos a palavra “saltdor”, que não cabe na estrutura fonológica do português. Agora que temos uma noção dos elementos mórficos que compõem as palavras, vamos conferir a tabela com um resumo dos **principais processos de formação de palavras**.



ARTISTIA



meSalva!

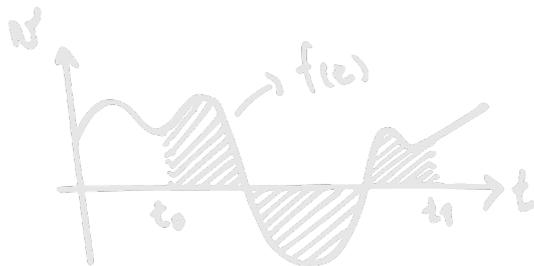


Processos de Formação de Palavras

Processos de Formação de Palavras			
Derivação	Tem como ponto de partida um único radical		
	derivação prefixal	é um prefixo adicionado a uma palavra	reconsiderar (prefixo re-acrescentado à palavra considerar)
	derivação sufixal	acréscimo de um sufixo a um radical	dobrável (sufixo -ável adicionado ao radical dobr-)
	derivação prefixal e sufixal	acréscimo de um prefixo e de um sufixo à palavra (que pode existir somente com um ou outro)	infelizmente (existe a palavra infeliz, assim como felizmente)
	derivação parassintética	acréscimo simultâneo de um prefixo e de um sufixo	anoitecer (não existe o verbo "noitecer", sem o prefixo "a-", o que caracteriza a parassíntese)
	derivação regressiva	choro, deriva de "chorar"; busca, deriva de "buscar"	em geral, são substantivos abstratos que derivam de verbos
	derivação imprópria	"Não aceito um não como resposta." A forma não muda, apenas a classe gramatical	aqui o "não" funciona como substantivo e não como advérbio, que é sua classe gramatical de origem
Composição	Associação de duas ou mais palavras para formar uma outra palavra.		
	justaposição	cachorro-quente (cachorro + quente) paraquedas (para + quedas)	as palavras se juntam, sem qualquer mudança em suas estruturas
	aglutinação	planalto (plano + alto) vinagre (vinho + acre)	as palavras se juntam, sofrendo algumas alterações em sua estrutura

Outros processos:

Neologismo (empréstimo) - quando usamos uma palavra estrangeira em uma frase escrita em Língua Portuguesa, estamos lançando mão do processo de formação de palavras chamado neologismo ou empréstimo.





A palavra “site”, na propaganda acima, vem da Língua Inglesa e é usada em uma frase da Língua Portuguesa. Mas atenção, a palavra “Flash” aqui não é necessariamente um empréstimo, pois é um substantivo próprio.

Redução - por diversas razões, às vezes até para tornar a fala ou a escrita de uma palavra mais rápida, ela sofre algumas palavras sofrem um processo de redução, perdendo algumas sílabas.

pornográfico = pornô;

motocicleta = moto.

Hibridismo - é a formação de palavras a partir de elementos que possuem origens diferentes. A Língua Portuguesa possui elementos de diversas outras línguas, como Latim, Grego, Tupi, Árabe, etc.

astronauta = grego + latim;

goiabeira = tupi e português.

Onomatopeia - além de ser uma figura de harmonia, a onomatopeia também pode ser considerada um processo de formação de palavras.

